



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

GLAUCIA SERRÃO CORRÊA

**O PERFIL E O TRABALHO DOS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA:
TRAJETÓRIAS E PRÁTICAS COTIDIANAS NA ESCOLA ESTADUAL
PROFESSORA RAIMUNDA VIRGOLINO, NA CIDADE DE MACAPÁ-AP.**

Macapá-AP
2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

GLAUCIA SERRÃO CORRÊA

**O PERFIL E O TRABALHO DOS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA:
TRAJETÓRIAS E PRÁTICAS COTIDIANAS NA ESCOLA ESTADUAL
PROFESSORA RAIMUNDA VIRGOLINO, NA CIDADE DE MACAPÁ-AP.**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado, como requisito, para conclusão do curso de Ciências Sociais à Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, sob as orientações do Professor Msc. Luciano Magnus de Araújo.

Macapá- AP
2018

GLAUCIA SERRÃO CORRÊA

**O PERFIL E O TRABALHO DOS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA:
TRAJETÓRIAS E PRÁTICAS COTIDIANAS NA ESCOLA ESTADUAL
PROFESSORA RAIMUNDA VIRGOLINO, NA CIDADE DE MACAPÁ-AP.**

Aprovado em: _____

Artigo de Conclusão de Curso apresentado, como requisito, para conclusão do curso de Ciências Sociais à Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, sob as orientações do Professor Msc. Luciano Magnus de Araújo.

Banca Examinadora

Profº Msc. Luciano Magnus de Araújo (UNIFAP) - Orientador

Profº Dr. Manoel de Jesus de Souza Pinto (UNIFAP)

Profº Esp. Raimundo da Silva Brito (UNIFAP)

Macapá-AP
2018

**O PERFIL E O TRABALHO DOS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA:
TRAJETÓRIAS E PRÁTICAS COTIDIANAS NA ESCOLA ESTADUAL
PROFESSORA RAIMUNDA VIRGOLINO, NA CIDADE DE MACAPÁ-AP ¹**

Glaucia Serrão Corrêa²
Luciano Magnus de Araújo³

Resumo

Este artigo visa analisar o perfil e o trabalho dos professores de sociologia no ensino médio ao vislumbrar as suas trajetórias, práticas cotidianas, descrevendo a atuação do professor de sociologia no ambiente escolar no ensino médio, identificando os elementos que contribuem para a sua formação docente em sociologia e compreendendo os procedimentos metodológicos do professor relacionados às questões sociais do aluno. Com apoio de referencial bibliográfico e pesquisa com professores, temos uma análise de como a formação acadêmica influencia no trabalho do professor e sua relação com a sociedade e o aluno, indicando pontos históricos e ideológicos, apontando desafios enfrentados pelos profissionais das Ciências Sociais durante sua carreira. Considerando como estudo a escola estadual Professora Raimunda Virgolino, com os alunos de Sociologia e os professores, foi possível realizar entrevista e coleta de dados para enumerar esses fatos e aproximar da realidade local, de forma a manter o foco no ambiente de atuação de tais profissionais e os atingidos diretamente.

Palavras-chave: Sociologia. Ensino Médio. Formação.

Abstract

This article aims at analyzing the profile and work of sociology teachers in secondary education by looking at their trajectories, everyday practices, describing the performance of the sociology teacher in the school environment in high school, identifying the elements that contribute to their teacher training in sociology and understanding the methodological procedures of the teacher related to the social issues of the student. With the support of bibliographic reference and research with teachers, we have an analysis of how the academic formation influences the work of the teacher and its relationship with society and the student, indicating historical and ideological points, pointing out challenges faced by Social Sciences professionals during their career. Considering as a study the State School Professor Raimunda Virgolino, with the students of Sociology and the teachers, it was possible to interview and collect data to enumerate these facts and to approach the local reality, in order to maintain the focus in the environment of performance of such professionals and those directly affected.

Keywords: Sociology. High school. Formation.

¹ Artigo apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação do Prof^o Msc. Luciano Magnus de Araújo.

² Glaucia Serrão Corrêa: glauciaserrao@hotmail.com Aluna concluinte do curso de graduação de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá.

³ Orientador prof^o MsC. Luciano Magnus de Araújo. E-mail: prof@lucianounifap@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este artigo justifica-se pela importante contribuição da formação do professor de sociologia no ambiente escolar, possibilitando algumas reflexões a respeito da profissão e o papel do docente de sociologia no contexto atual do Brasil. Ademais, para se alcançar uma efetivação de resultados educacionais positivos, é necessário que se invista na formação deste profissional.

Neste sentido, o foco será o docente de sociologia do ensino médio, por entendermos que estes agentes da educação e do aprendizado, não são apenas professores e professoras. Este profissional ao longo de sua prática pedagógica vem reproduzindo conhecimentos a respeito de fatos sociais para os alunos, se tornando um educador-pesquisador.

Para tanto, faz-se necessário a valorização do seu perfil e o seu trabalho dentro e fora da instituição de ensino, tal análise iniciará com um primeiro olhar a sua realidade e suas nuances dentro e fora do espaço escolar, procurando identificar os elementos que contribuem para sua formação docente, sua ação educativa, e seus procedimentos metodológicos. Buscando compreender a realidade que se apresenta para o desenvolvimento do seu papel enquanto agente político, devolvendo à sociedade, cidadãos conscientes de sua realidade, capazes de refletir e agir diante dos problemas sociais.

Outro ponto relevante nesta pesquisa é o fato de se buscar respostas aos desafios que implicam na efetivação da troca de conhecimento entre o educador e o educando, impossibilitando a concretização dos papéis e responsabilidades de ambos, sabemos que a responsabilidade do professor de sociologia é muito grande perante a sociedade, porém, muitas vezes, a sua prática educativa encontra-se diante de diversos paradigmas.

A sociologia da educação nos mostra que isso surge devido a uma sociedade fortemente capitalista e um país cada vez mais globalizado, para alguns autores como Wright Mills (1982, p.11), que aponta que quando a sociedade moderna se transforma rapidamente, surgem novos contextos em que a vida das pessoas fica submetida, novos problemas surgem, trazendo um sentimento de incerteza.

Percebe-se assim, que o professor de sociologia tem grandes tarefas a cumprir para com seus alunos, pois ao mesmo tempo em que explica a vida social, também busca fomentar nos aprendizes a compreensão e a

transformação do real, ou seja, problematizar as opiniões que predominam no senso comum e, ao mesmo tempo, desnaturalizar a realidade social. Esta é a grande contribuição do professor de sociologia para com os seus alunos, mostrar aos mesmos através do conhecimento sociológico que o seu destino não está traçado pelo nascimento, pela família ou pela sociedade, como tantas vezes os aparelhos ideológicos tem sustentado. Mas sim, compreender neste aluno que vivemos em uma sociedade sustentada pelo tradicionalismo de uma política oligárquica.

Neste sentido é importante analisar como este docente transita em meio a estas concepções criadas por mecanismos de forças conforme interesses de grupos e classes sociais dominantes, desempenhando o seu trabalho dentro de suas limitações e restrições em uma sociedade dinâmica. Visto que a atividade docente de sociologia no contexto escolar não é nada fácil. Possuir imaginação sociológica, afirma Souza (2007, p.13), é ser capaz de transitar de um lado a outro da relação entre indivíduo e sociedade e ser capaz de compreender tanto o lugar dos indivíduos como agentes na estrutura social quanto o que essa estrutura faz aos indivíduos.

Partindo desta explanação, este artigo levanta o seguinte problema: Em que aspectos o Perfil e o Trabalho deste profissional em sociologia podem levar a construção de um cidadão mais consciente?

Será que o professor consegue cumprir o seu papel em meio às restrições e limitações desencadeadas pelas desigualdades sociais, culturais e econômicas que o sistema capitalista e a globalização desenvolveram junto com a modernidade. Para Tonet (2001, p.143), onde há divisão social do trabalho, onde há desigualdade social, exploração e dominação do homem pelo homem, é impossível uma educação voltada para a formação integral do ser humano.

Estudar o perfil e o trabalho do professor de sociologia no espaço escolar para a construção de um cidadão mais consciente da sua realidade, levando em consideração os desafios que se apresentam para sua profissão docente, pode contribuir para um novo olhar sobre a sua atuação.

Desse modo verifica-se em que aspectos o perfil e o trabalho deste profissional em sociologia podem levar a construção de um cidadão mais consciente, avaliando se aquele está apto às exigências no mercado ou se encontra barreiras na sua atuação em sala de aula ou espaço escolar.

Busca-se analisar o perfil e o trabalho dos professores de sociologia no ensino médio ao vislumbrar as suas trajetórias, práticas cotidianas, descrevendo a atuação do professor de sociologia no ambiente escolar no ensino médio, identificando os elementos que contribuem para a sua formação docente em sociologia e compreendendo os procedimentos metodológicos do professor relacionados às questões sociais do aluno.

Para isso, neste artigo, a metodologia deu-se numa abordagem qualitativa, com análise da interpretação e descrição dos dados, através de entrevistas com os participantes. A pesquisa qualitativa, afirma Teixeira (2003, p.127), tem as seguintes características:

O pesquisador observa os fatos sob ótica de alguém interno a organização. A pesquisa busca uma profunda compreensão do contexto da situação. Enfatiza o processo dos acontecimentos (...). O enfoque da pesquisa é mais desestruturado, não hipóteses fortes no início da pesquisa. Isso confere a pesquisa bastante flexibilidade. A pesquisa geralmente emprega mais de uma fonte de dados.

Segundo Minayo (1986), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares enquanto que a quantitativa mais geral.

Neste sentido, procura-se dirigir para o nível de realidade que não pode ser quantificado em torno do objeto de pesquisa, ou seja, dirigir o olhar para um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, entrelaçando fontes teóricas e materiais empíricos.

Martins (1991, p. 51-52) ao referir-se a esta área das ciências humanas, descrevendo-a em análise qualitativa, aborda:

As ciências humanas não são, portanto, uma análise daquilo que o homem é, na sua positividade (vivendo, falando, trabalhando, envelhecendo e morrendo), para aquilo que habita este homem a conhecer (ou busca conhecer) o que a vida é, em que consiste a essência do trabalho e das leis e de que forma ele se habilita ou se torna capaz de falar.

A este respeito, durante as leituras potencializou a decisão por uma abordagem qualitativa, com enfoque na colaboração de duas professoras com a preocupação em compreender o fenômeno social através do método descritivo analítico dos dados. Pois neste momento a contribuição das mesmas se fez necessário para uma compreensão das contradições existentes nos atos educativos. Buscando-se relatar procedimentos que, de algum modo são elementos que contribuem para a construção de um cidadão mais consciente em

sua maneira de pensar, agir, de ver e de viver diante da sua realidade. Ressaltando as contribuições da formação desse profissional para a vida social dos seus alunos e da sua sociedade, uma vez que o aluno se torna fruto ou produto desta profissão, retornando para a sociedade com capacidades e habilidades de atuarem diante dos problemas sociais.

Dessa forma, foi feito uma pesquisa de campo na Escola Estadual Professora Raimunda Virgolino, localizada no Bairro das Pedrinhas, na Rua Vila das Oliveiras, 832, em Macapá-Amapá, CEP 68903-121. A escola tem três professores de Sociologia em seu quadro institucional, dos quais se conseguiu entrevista com duas professoras, pois o professor estava ausente neste período de ensino dentro do espaço escolar no ano de 2018. A escola atende um grande número de alunos, não só do bairro das Pedrinhas, mas também oriundos dos bairros Jardim Marco Zero, Jardim Equatorial, Araxá, Beiril e Muca. No total são 379 alunos, 123 no 1º ano, 93 no 2º, 123 no 3º e 40 na 2ª etapa.

2 SOCIOLOGIA E MERCADO DE TRABALHO

Neste item, cabe uma reflexão sobre a realidade do profissional de sociologia no mercado de trabalho, sobretudo a respeito do profissional docente. A disciplina Sociologia surgiu no século XIX, em um período de intensas transformações sociais, decorrentes das revoluções Industrial e Francesa, com a preocupação de entender e explicar os novos fatos sociais, marcando uma mudança na maneira de pensar a realidade social, desvinculando-se das formas passadas de relação da vida em sociedade baseadas principalmente nas tradições, destacando-se como uma ciência racional e sistemática de compreensão da vida social.

No Brasil, a disciplina de sociologia teve início a partir das décadas de 1920 e 1930, sendo estabelecido somente na década de 80, através da lei nº 6.888, de 10 de dezembro de 1980, possibilitando ao profissional de sociologia atuar em diversos ramos sociais, planejando, formulando e executando projetos nos setores da educação, trabalho, promoção social, atuando em áreas referentes à política indígena, prestação de consultorias ou assessorias a sindicatos, partidos políticos, órgãos da administração pública direta ou indireta, entidades, associações e movimentos populares em geral entre outros.

Atualmente, de acordo com o professor Ronaldo Baltar (2013) em seu artigo redigido na Revista Coletiva (2013), a profissão que mais se destaca no mercado de trabalho é a docente, a qual está no topo das profissões exercidas por este profissional no país. Contudo a história desta disciplina no ensino médio nos mostra que nem sempre foi assim, pois a presença dela em escola de ensino básico se mostrou por um grande período instável, sendo inicialmente banida pelo regime militar na década de 60, permanecendo depois, por um longo período desde 1980 como disciplina facultativa, voltando a compor como disciplina obrigatória o currículo de ensino médio das escolas públicas em 2008. Segundo o professor Ronaldo Baltar (2013), o ensino de sociologia e de Filosofia foi banido da educação básica pelo regime militar, por meio do decreto Lei nº 869 de 1968. Essas disciplinas foram substituídas por Organização Social e Política Brasileira (OSPB) e Educação Moral e Cívica.

São muitos os estudos que respondem a este processo de inclusão e exclusão da disciplina das grades curriculares do ensino médio no país. A ideia

inicialmente era de que a sociologia representava uma ameaça aos interesses do regime, neste período a sociologia foi considerada como um “um sinônimo de comunismo e o seu ensino serviria de ‘aliciamento político’, portanto, perturbava o regime e a sua presença era um indicador de periculosidade para as elites”. (RÊSES, 2004, p. 15)

Podemos refletir que este decreto Lei nº 869 de 1968, representou para educação brasileira um retrocesso na construção cidadã dos alunos do ensino básico, como também para os próprios docentes de sociologia. Hoje temos problemas que desafiam este profissional em atender ao exercício específico da sua profissão no mercado de trabalho, sejam eles bacharéis ou licenciados em sociologia. O primeiro problema, de acordo com o professor Ronaldo Baltar (2013, p. 01), está na participação, em grande quantidade, de profissionais formados em outras áreas nas vagas ofertadas para os formados em Sociologia ou Ciências Sociais. O segundo problema, segundo este autor, está na origem da formação acadêmica, que não qualifica os profissionais para atuarem no mercado de trabalho. O mesmo ressalta ainda em sua pesquisa a questão salarial, segundo o professor, há uma diferença de salário entre escolas públicas e privadas, para a rede pública o Ministério da Educação (MEC) estabeleceu, em 2013, um piso salarial de R\$ 1.567,00. Vários estados não cumprem piso estabelecido pelo MEC, o que seria segundo ele, motivo de mobilização constante da categoria em todo Brasil. (BALTAR, 2013, p. 03)

Outro fator relevante na pesquisa de Baltar (2013) foi a análise feito com estudo da CAPES de 2008, onde o mesmo constatou que apenas 2.499 (pouco mais de 12%) dos 20.339 professores de Sociologia eram, de fato, formados em Sociologia ou Ciências Sociais. Verificando-se ainda que entre 2003 a 2008 foram formados aproximadamente 14 mil licenciados em Ciências Sociais/Sociologia no Brasil. Segundo Baltar (2013), se não houvesse nenhum aumento do número de turmas, seriam necessários mais de 30 anos para cobrir o déficit de docentes em 2008, sem contar os 18 mil docentes de outras áreas que ministravam turmas de sociologia. O que podemos confirmar através dos dados disponibilizados pelo site do INEP², demonstrado em seu artigo.

² www.inep.gov.br

Disciplina de Sociologia			
Professores	%		
Formados em ciências Sociais – Licenciatura?	Não	49.041	89,7%
	Sim	5.613	10,3%

Tabela 1: Docentes que ministram disciplina de Sociologia no Ensino Médio (Fonte: INEP, Microdados do Censo Escolar-docentes, 2012)

Analisando-se os microdados do Censo Escolar produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), os licenciados na área eram 10,3% do total. O número de docentes de Sociologia mais do que dobrou entre 2008 e 2012, mas a participação dos licenciados em Ciências Sociais/Sociologia reduziu-se.

E entre 2012 e 2016, desses, 57,1% haviam se formado em instituições públicas de ensino superior e 42,9% em instituições privadas. Ainda de acordo com esse mesmo censo, 58,9% desses professores eram do sexo feminino e 41,1% do sexo masculino.

Em relação a distribuição dos profissionais de sociologias pelo país, temos que 31,1% estão na região Sudeste, 34,6% no Nordeste, 13,8% no Sul, 9,7% no Centro-Oeste e 10,9% no Norte, sendo que no total 75,5% estão atuando apenas na rede pública de ensino e 9,6% na rede particular. Apenas 11,4% dos profissionais que atuam na docência de sociologia são formados na área. Dentre os atuantes na área, 13,1% possui especialização e 8,7% possui mestrado em ciências sociais ou sociologia.

3 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS/SOCIOLOGIA

Dassoler e Lima (2012) dizem que “o professor é um profissional que domina a arte de reencantar, de despertar nas pessoas a capacidade de engajar-se e mudar”, exigindo certa ousadia aliada a diferentes saberes. Considerando isso, a formação continuada associa-se ao processo de melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sua rotina de trabalho e em seu cotidiano escolar, tendo em vista também o pensamento de que o aprendizado constante acaba por alimentar a inovação no que concerne construir novos conhecimentos dando suporte teórico ao trabalho docente.

A partir disso, vemos a formação do professor como indispensável para a prática educativa, que é composta de sua profissionalização diária no ambiente escolar, e compreendemos a formação como incidente no pensamento “de que ser professor é ser um profissional da educação que trabalha com pessoas” (DASSOLER, LIMA, 2012, p. 1). Tendo isso em mente, o profissional entende que se encontrar na necessidade de um processo constante de formação, buscando permanentemente conhecimento por meio de processos que são suporte à sua prática pedagógica e social, visto que, como indica Freire (1996), o ensino não está limitado à simples transferência de conhecimentos, mas também no desenvolvimento da consciência de um ser humano em construção onde o ensinar compreende a educação como uma forma de intervir na realidade da pessoa e do mundo.

Temos visto nas últimas décadas um aglomerado de movimentos que se mobilizam para o desenvolvimento de uma educação que tenha uma visão transformadora socialmente, a própria constituição brasileira de 1988 abrange tais anseios da sociedade, assegurando a educação como um dos direitos sociais, para todos e como dever de Estado e da família. Junto a isso, tínhamos a discussão sobre a formação do professor necessitar ser em múltiplas dimensões, como pessoal, histórica, política e social.

Em 1996 foi promulgada a Lei nº 9.394, chamada de Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que, entre outros pontos, dispõe sobre a formação profissional dos profissionais da educação, valendo a seguinte orientação:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as

características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II – aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 2005, p. 26)

Cabe aos sistemas de ensino promover o aperfeiçoamento profissional continuado, além da relação entre teorias e práticas, mediante a formação contínua, e o aproveitamento anterior como fundamentos da formação dos profissionais da educação.

Dassoler e Lima (2012) afirmam que podemos detalhar etapas que marcaram o ensino e também exerceram influência no modo como o professor atua, ou seja, é possível perceber as mudanças que a educação sofreu desde o ensino tradicional aos dias atuais. Começando pelo período marcado pelos padres da Companhia de Jesus, onde os professores são os transmissores de conhecimentos; em seguida, o professor torna-se apenas um facilitador do processo de ensino e aprendizagem, com a escola de tendência tecnicista, objetivando “adequar e inserir o sistema tradicional e o ensino com métodos educacionais norte-americanos, ou seja, nos moldes do sistema de produção capitalista e racional, o que tolhia a criatividade do professor” (DASSOLER E LIMA, 2012, p. 5). Com o surgimento da Escola Crítica em 1993 o professor teve a possibilidade de um novo direcionamento, passando a ter uma atuação focada na construção e reconstrução do saber, de interação e articulação e participação na aprendizagem do aluno, percebendo assim que a formação do professor acompanha a evolução educacional que ocorreu no Brasil e cada vez mais se acentua a necessidade de profissionalização do docente.

Oliveira (2015) faz uma contextualização dos cursos de Ciências Sociais no Brasil, apontando que a Sociologia foi introduzida na Educação Básica antes mesmo da criação de tal curso, sendo que os primeiros professores foram, entre muitos, conhecedores por conta própria dessa área. Os primeiros cursos surgiram na década de 1930 com a Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, com “perfil voltado claramente para a formação de um quadro técnico”, e

a Universidade de São Paulo e a Universidade do Distrito Federal, “embora não de forma exclusiva, para formação de professores” (OLIVEIRA, 2015, p.42).

A partir de 1950, há um crescimento no número de cursos de graduação, seguindo uma tendência das instituições, mesmo que a disciplina não fosse obrigatória nos currículos escolares, até porque a “licenciatura em Ciências Sociais era compreendida como um curso que habilitava seu egresso para o ensino de diversas disciplinas escolares, como História e Geografia” (OLIVEIRA, 2015, p.43), o que acabou mudando com a inserção da Sociologia no currículo escolar, com maior valorização do profissional da área, com criação de novos cursos, inclusive os de bacharelado, que segundo a autora é uma característica da nova influência da Educação Básica sobre o Ensino Superior.

Vagula (s/d, p. 26) acredita “que a formação profissional é um processo de construção contínua e que se baseia nas ações cotidianas”, isso em diversos espaços de construção de conhecimento dentro de um percurso do cotidiano, com isso, os professores que formam professores precisam manter “produção, construção e socialização de conhecimentos, habilidades e competências que permitem o desenvolvimento desses saberes”.

Temos que se a academia inicia o professor na sua carreira, seu desempenho profissional depende majoritariamente de suas experiências práticas, de acordo com Altet (2001, p. 32)

A experiência vivida, o conhecimento íntimo das situações, a imersão no ofício, os estágios para observação do trabalho de colegas, as iniciativas pedagógicas testadas e as inovações, é que possibilitam aos professores o conhecimento do que é preciso fazer e de como fazê-lo [...] O profissionalismo é constituído não só com a experiência e a prática em sala de aula, mas também com a ajuda de um mediador que facilita a tomada de consciência e de conhecimento.

Para Alarcão (*apud* VAGULA, s/d, p. 30), podemos ver a formação continuada como a que permite a “interação harmoniosa entre a prática e a teoria, justificando que uma prática reflexiva assim conduzida possibilita a contínua (re)construção dos saberes”, o que acaba por diminuir o espaço existente entre ambas, visto que os modelos de formação continuada valorizam a capacidade crítica e de intervenção criativa dos sujeitos em formação, buscando a formação de profissionais que possam encarar e buscar soluções para os problemas que as situações educativas cotidianas colocam.

4 O PERFIL DO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA NA ATIVIDADE DOCENTE

De modo geral, sabemos que a complexidade que caracteriza a atividade docente tem sido elemento de reflexão sobre os processos formativos e os conhecimentos essenciais para a atuação de profissional. Sousa e Ribeiro (s/d) apontam que não há nada de simples e natural na atividade docente no contexto escolar e mesmo assim é considerada uma construção social que abrange diversas facetas e cuja descrição metódica implica necessariamente em escolhas epistemológicas, o que significa que o professor precisa dominar os conhecimentos científicos elaborados por áreas específicas e o saber sobre os processos didáticos e pedagógicos, essenciais para a difusão e a socialização desses conhecimentos.

Sousa e Ribeiro (s/d, p. 4) ainda apontam que

É preciso olhar os conhecimentos internalizados pelos professores no processo de sua formação e as experiências adquiridas por meio das ações que realizam no cotidiano da escola, pois não existe um saber-fazer desligado de implicações de valores, de consequências sociais e de opções epistemológicas acerca do conhecimento transmitido. (p. 4)

Assim, percebemos que a maneira como cada um ensina depende diretamente daquilo que é e naquilo que acredita enquanto pessoa, elaborando seu conhecimento a partir das experiências vividas, resultando de uma pluralidade de saberes que vão construir sua identidade profissional, visto que cada um tem seu jeito pessoal de organizar as aulas, de se locomover na sala e de relacionar com os alunos.

Como parte da pesquisa foram realizadas entrevistas com docentes para se ter uma melhor noção sobre o perfil e cenário de atuação atual do professor. Para tal foram entrevistas duas professoras de Sociologia lotadas na Escola Estadual Prof^a Raimunda Virgolino, no município de Macapá-AP, ambas com mais de 10 anos de formação em Ciências Sociais e por trabalharem em uma escola pública com baixas condições financeiras, acabam por encontrar dificuldades em ter suporte de materiais tecnológicos na sala de aula, mas para elas, “O professor tem que vestir a camisa né! Se ele gosta da sua profissão ele tem que vestir a camisa, Tem que encarar mesmo, tem que gostar mesmo, porque o que é importante, hoje no dia de hoje você tem que gostar mesmo” (Professora A, 2018), e por isso se mostram satisfeitas com seu desempenho

profissional, visto que veem o professor como um facilitador do desenvolvimento intelectual do aluno,

Então existe o despertar crítico que esse aluno tem que ser proativo e responsável com ele também, ele é artífice da história dele, o professor, ele é só um facilitador, mas quem é o construtor é o aluno, a individualidade é dele, o querer é dele não é seu, eu pelo menos trabalho nesta visão (Professora B, 2018)

O professor de Sociologia acaba por influenciar no contexto social em que o discente se encontra, podendo ser um auxiliar nas mudanças em sua vida e na sociedade em que está inserido. Em relação à formação do professor, as entrevistadas relataram que quando graduaram tiveram uma formação bem completa, tanto que possuem habilitação em licenciatura e bacharelado, com disciplinas que enriqueceram e permitiram uma maior visão de mundo e do sistema educacional, e com isso saíram bem preparadas como profissionais, com maior condição de estar em sala de aula e poder disseminar e facilitar o conhecimento com seus alunos, mas não souberam expor sobre a atual situação do cursos da área por não acompanharem.

Foi satisfatória porque a gente tinha introdução de todas as disciplinas do curso, tinha introdução ao direito, introdução à sociologia, introdução à psicologia, introdução à filosofia a gente tinha tudo no nosso currículo, era muito bom lá, isso foi na UFPA né, agora hoje eu não sei como e que ta o currículo né no caso aqui da unifap eu não sei como é o currículo aqui do estado, ai fica difícil avaliar mas no meu tempo eu gostei, tinha até matemática I e II, tinha estatística I e II então a gente tinha um currículo bom na nossa época na minha época. (Professora A, 2018)

Quanto ao desenvolvimento de projetos sociais voltados à construção crítica do aluno, a escola realiza uma gincana que a cada ano aborda uma temática diferente, que abrangem situações cotidianas com a realização de atividades que possibilitam a reflexão por parte dos alunos, além de projetos de leitura e ações sociais que beneficiam pessoas de baixa renda.

Inclusive a escola não conseguiu implementar, mas existe uma proposta de trabalhar a questão das drogas no contexto escolar, eles tem também a atividades da gincana que ela tem sempre um tema diverso aonde eles tem uma visão do que eles vão almejar pro mercado de trabalho, então vem profissionais falar de como é o trabalho, as dificuldades que também se apresentam né, então ele tem outros projetos também. (Professora B, 2018)

Mesmo com baixa participação de muitos alunos nas aulas, elas dizem que não se desmotivam, pois a maioria ainda é participativa, e dizem que desenvolvem suas aulas com intuito participativo, o que tem trazido bons resultados, mas reconhecem que precisam realizar algo que promova o envolvimento desses outros alunos, de forma a disseminar o conteúdo de modo igual e assim deixar a turma num único nível de envolvimento e entendimento do que é abordado.

eu gosto de usar livros, gosto de passar slides, entendeu! Uso data show também, é raro, mas... porque sempre está ocupado, tem que agendar, quando passo trabalho assim, passo seminário pra eles, ai tem que agendar o data show, eles fazem slides, se interessam e eles fazem! (Professora A, 2018)

com o quadro a gente utiliza o esquema de tópicos né, você planeja tópicos e ali apresenta as ideias principais, depois eles vão pegar a apostila ou um livro e vão ler e vão responder, geralmente quando a escola, porque a escola aqui ela não tem Xerox, mas as vezes como só temos uma aula a gente já passa o material impresso e eles tiram Xerox, mas os recursos metodológicos é quadro, pincel e data show, DVDs, músicas, pesquisas, pesquisas na biblioteca, pesquisas utilizando a internet. (Professora B, 2018)

Por mais que sejam poucos, os cursos de formação continuada auxiliam muito no desenvolvimento do professor como profissional e agente disseminador de conhecimento, também no desenvolvimento de modos a tornar a aula algo mais atrativo e promissor tanto para o professor como para o aluno, para que ocorra trocas saudáveis e que alimentem o senso crítico e questionador daqueles que dela participam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como todas as disciplinas lecionadas no Ensino Médio, a Sociologia acaba não sendo tão valorizada, por ser vista como complementar, fora a falta de interesse de muitos dos alunos, desde os investimentos financeiros até mesmo ao apoio com o desenvolvimento de atividades que os professores se propõem, tendo carga horária reduzida, pouco apoio para realização de projetos. Isso acaba por desmotivar muitos educadores, mas outros, ao contrário, usam das adversidades para mudarem muitas situações, são os que se mostram comprometidos com sua profissão. Em parte, muitos desses já conhecem essa realidade desde a graduação, com envolvimento em estágio ou mesmo por meio de exposições de seus professores.

Como visto no decorrer da pesquisa, muitos têm uma formação de forma completa, incluindo múltiplas disciplinas, ampliando o senso de análise e crítico do professor, ficando envolto de todas as peculiaridades inerentes ao curso e à profissão, o que acaba por os preparar para tais situações, de forma a estar apto para o cotidiano escolar, sabendo lidar com comportamento de alunos, diferença de modos de aprendizagem, questões pedagógicas. Isso foi mudando nas últimas décadas junto com as necessidades que a formação focada para as exigências da sociedade.

Com isso, percebemos a importância de uma boa formação e sua continuação, tanto para o profissional, para os alunos e para a sociedade, com objetivos e foco bem definidos, que atendam tanto às necessidades do mercado de trabalho quanto do que o professor pretende seguir em sua vida profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTET, Marguerite. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In: ALTET, Marguerite; CHALIER, Eveline; PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe. **Formando professores profissionais**. Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: ARTMED, 2001. p. 23-35.
- BALTAR, Ronaldo. Mercado de trabalho para os sociólogos e a sociologia no ensino médio. **Revista Coletiva**. Ed 10, 2013.
- BRASIL**, Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Senado Federal, Brasília, 2005.
- DASSOLER, Olmira Bernadet; LIMA, Denise Maria Soares. **A formação e a profissionalização docente**: características, ousadia e saberes. IX ANPED Sul, 2012.
- HELENA, Maria. **Entrevista concedida a Glaucia Correa**. Macapá, 30 jan. 2018. [A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice A deste trabalho].
- MARTINS, Dileta Silveira e Zilberknop, Lídia Seliar. **Português instrumental**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto. 2003
- MINAYO, Maria Cecília de S. **Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- NOBRES, Joelma Rodrigues. **Entrevista concedida a Glaucia Correa**. Macapá, 30 jan. 2018. [A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice A deste trabalho].
- OLIVEIRA, Amurabi. **Cenários, tendências e desafios na formação de professores de Ciências Sociais no Brasil**. Política & Sociedade. Vol. 14, n 31, pag 39-62, Set/Dez, 2015.
- OLIVEIRA, Luiz Fernandes de, 1968- **Sociologia para jovens do século XXI**, Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da costa. – 3.ed. – Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013. 400p.: il. ; 28 cm.
- OYARZABAL, Graziela Macuglia. **Formação de professores, prática pedagógica e reforma educativa: os sentidos discursivos no dizer de professores de anos iniciais do ensino fundamental – um estudo de caso na cidade de Porto Alegre**. Mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.
- RESÊS, Erlando da Silva. **E com a palavra**: os alunos. Estudo das representações sociais dos alunos da rede pública do Distrito Federal sobre a sociologia no ensino médio. Dissertação de mestrado, Brasília, 2004.

SOUSA, Maria das Dôres de; RIBEIRO, Márcia Maria Gurgel. **Docência e identidade profissional do professor de sociologia do ensino médio.** Revista inter-legere. p. 68-89.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

TEIXEIRA, Elisabeth. **As três Metodologias: Acadêmica, da Ciência Pesquisa.** 6ªed. Belém, 2004.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Conversa sobre orientações curriculares nacionais (OCNs).** Entrevistado por Ana Laudelina Ferreira Gomes. Cronos, v. 8, n. 2, p. 591-601. Natal, Jul.-Dez. 2007. Disponível em: file:///C:/Pratica%20de%20Ensino%20em%20Ci%C3%Aancias%20Sociais/0rwl%20e4z176_20140621201055377_74822.pdf. Acesso em: 15 out.2014.

TONET, Ivo. Educação e Ontologia marxiana. **HISTEDBR On-line**, n. especial. Campinas, abr./2011.p.135-45.

VAGULA, Edilaine. **A formação profissional e a prática docente.** P. 19-37. S/d.

ANEXO I – QUESTIONÁRIO

O presente questionário destina-se aos professores de Sociologia do Ensino Médio de uma escola pública estadual da zona urbana da cidade de Macapá e tem como finalidade obter dados para traçar o perfil e trabalho dos professores.

I DADOS PESSOAIS

Nome: _____

1.1 Sexo: () masculino () feminino

1.2 Idade: _____

II FORMAÇÃO ACADÊMICA

2.1 Formação inicial _____

2.2 Formação de pós-graduação _____

2.3 Cursos e treinamentos nos últimos anos _____

III EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

3.1 Ingressou no magistério através de:
() Concurso público () Teste seletivo () Outras Formas

3.2 Há quanto tempo trabalha no magistério?

3.3 Ingressou no magistério como professor de Sociologia? () Sim () Não

3.4 Se não, por que se tornou professor(a) de Sociologia?

3.5 Há quanto tempo atua na Escola Estadual Professora Raimunda Virgolino?

3.6 Qual a sua carga horária como professor de Sociologia? Nesta Instituição?

ANEXO II - ROTEIRO DAS ENTREVISTAS (PARA OS PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA RAIMUNDA VIRGOLINO)

1. Fale da sua experiência como professor de Sociologia do Ensino Médio.

2. Trabalha com outras disciplinas?

() Sim () Não. Se sim quais?

3. Escolheu o magistério ou não teve outra opção?

4. Se tivesse a chance de estar em outra profissão, estaria? Mudaria?

() Sim () Não. Se sim, qual?

5. Na sua concepção, o que é ser professor de sociologia no contexto atual?

6. O que é preciso para o professor atuar no ensino médio?

7. Como você avalia sua profissão?

8. Você acredita que os cursos de Ciências Sociais/Sociologia qualificam bem seus futuros profissionais a atuarem na profissão?

9. Relate sobre sua atuação junto às atividades políticas e pedagógicas da escola.

10. Você demorou muito para atuar na sua área depois de formado? Se sim, por quê?

11. A Escola Estadual Professora Raimunda Virgolino desenvolve algum tipo de projeto social voltado para a construção crítica do aluno?

12. A Escola Estadual Professora Raimunda Virgolino possui recursos metodológicos suficientes para atender às suas necessidades enquanto professor de Sociologia?

13. Você está satisfeito com os resultados do trabalho que vem desempenhando em sala de aula? Se não, o que precisa para melhorar?

14. Como você faz o critério para escolha de recursos metodológicos utilizados em sala de aula?

15. Você percebe o interesse e motivação nas ações desenvolvidas pelos alunos, em sua interação com os conteúdos e nas elaborações de atividades?

16. Você consegue através dos procedimentos metodológicos desenvolver a criatividade e o espírito crítico dos seus alunos?

17. Você tem alguma dificuldade em buscar elementos que propiciem a formação e a atualização sobre o tema a ser abordado em sala de aula?

APÊNDICE A

ENTREVISTA 1

Boa noite Professora! Meu nome é Glaucia, sou acadêmica do curso de Ciências Sociais da UNIFAP, e estou desenvolvendo um artigo científico com o tema “O perfil e o trabalho dos professores de Sociologia” e gostaria muito da sua colaboração para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Pesquisadora: Seu nome, por favor!

Professora: Professora A

Pesquisadora: Sua idade?

Professora: 56

Pesquisadora: A respeito da sua formação acadêmica, professora, a senhora tem só formação inicial ou a senhora tem pós-graduação?

Professora: Tenho pós-graduação.

Pesquisadora: Qual é a área?

Professora: É na área da educação né, o tema é...

Pesquisadora: Educação né.

Professora: Na área da educação até me esqueci o nome

Pesquisadora: É voltado mesmo para a sua área de sociologia?

Professora: É na verdade, qual é a aquele curso que a gente faz e... esqueci o tema da minha redação.

Pesquisadora: A Senhora fez algum curso ou treinamento nos últimos cinco anos?

Professora: Fiz!

Pesquisadora: Fez?

Professora: Curso, fizemos curso da área da... na área federal, na época em que a Dilma tava presidente, a gente fez um curso do...do novo ensino médio né.

Pesquisadora: TI! Tempo integral?

Professora: não!

Pesquisadora: não?

Professora: não! ...foi antes bem antes do ensino integral, aquele curso que era só pro ensino médio né! Entendeu! Pra... até pra ser base desse... desse currículo único né! que vai ser agora... base única da educação.

Pesquisadora: Sobre sua experiência profissional, você ingressou no magistério através de concurso público ou teste seletivo?

Professora: Concurso público!

Pesquisadora: Há quanto tempo você trabalha no magistério?

Professora: 8 anos

Pesquisadora: 8 anos

Pesquisadora: Você ingressou no magistério como professor de Sociologia?

Professora: Foi, sim!

Pesquisadora: Há quanto tempo você atua na Escola Estadual Professora Raimunda Virgolino?

Professora: 6 anos!

Pesquisadora: Qual a sua carga horária como professora de sociologia nesta instituição?

Professora: 40 horas!

Pesquisadora: Fale um pouco assim da sua experiência como professora de sociologia no ensino médio...como é ser professora? (rsrs...)

Professora: Ser professora é... é bom! É bom, é gratificante, mas ser professor de sociologia é...é bom também né! Na profissão mais... tem uns probleminhas aí né! A gente tem! Sofre com a carga horária que é pequena, que é apenas uma aula semanal... e isso dificulta muito até pro próprio aluno, dele se adaptar com a disciplina, dele gostar da disciplina, uma aula na semana é muito complicada a carga horária.

Pesquisadora: Certo!

Pesquisadora: Você trabalha com outras disciplinas na instituição?

Professora: Não!

Pesquisadora: Não?

Professora: Não!

Pesquisadora: Está satisfeita com seu desempenho profissional?

Professora: Sim!

Pesquisadora: Sim?

Professora: Sim! Na medida do possível né! Que a gente se esforça muito pra poder as coisas acontecerem né depende muito do professor a escola.

Pesquisadora: Você escolheu o magistério ou não teve outra opção?

Professora: Não sei nem te dizer por que (rsrs...) na época era bacharelado e depois licenciatura como não tinha muito campo na área do bacharelado a gente teve que fazer a licenciatura, então hoje aquela geração que fez, a maioria é professor!

Pesquisadora: Se tivesse a chance de estar em outra profissão estaria, mudaria?

Professora: Acho que não.

Pesquisadora: Na sua concepção o que é ser professor no contexto atual?

Professora: Como eu já falei lá atrás né! É bom ser professor de sociologia, é bom, o que não é bom é essa questão mesmo da carga horária que é muito pequena né! É um desafio, e você...é muito, a pergunta é muito parecida né, se não fosse essa carga horária, se a gente tivesse uma carga horária de duas horas, duas aulas, seria muito melhor.

Pesquisadora: Em sua opinião, quais as características e habilidades se esperam encontrar em um bom professor?

Professora: O professor tem que vestir a camisa né! Se ele gosta da sua profissão ele tem que vestir a camisa, tem que encarar mesmo, tem que gostar mesmo, porque o que é importante, hoje no dia de hoje você tem que gostar mesmo, a gente nunca tem oportunidade de curso, atualizações né, a gente não tem, a sociologia é meio que deixada de lado e a sociologia e a filosofia caminham junto né, são duas disciplinas que meio deixado de lado, não tem investimento nessa área.

Pesquisadora: Certo!

Pesquisadora: A sua formação inicial foi satisfatória para você enfrentar os desafios de uma sala de aula de escola pública?

Professora: Olha! Na minha época né, foi! Foi satisfatória porque a gente tinha introdução de todas as disciplinas do curso tinha introdução direito, introdução a sociologia, introdução psicologia, introdução a filosofia a gente tinha tudo nosso currículo era muito bom lá, isso foi na ufpa né, agora hoje eu não sei como e que ta o currículo né no caso aqui da unifap eu não sei como é o currículo aqui do estado, ai fica difícil avaliar mas no meu tempo eu gostei, tinha completo tinha ate matemática I e II, tinha estatística I e II então a gente tinha um currículo bom na nossa época na minha época.

Pesquisadora: Fale um pouco sobre sua relação e sua atuação junto às atividades políticas e pedagógicas da escola.

Professora: Minha relação é boa, não tenho problemas com os colegas, com a direção, eu chego aqui eu sou uma pessoa muito discreta, eu chego aqui dou minha aula terminou vou embora não tem muita conversa, até porque pra evitar né tá de conversinha, eu não gosto.

Pesquisadora: Você participa das Políticas pedagógicas?

Professora: Participo!

Pesquisadora: Na sua opinião como é que você vê? Assim, tá dentro do esperado, tá dentro do planejamento?

Professora: Acho que sim! Sabe que professor de sociologia né! Sociologia em si sempre tá criticando principalmente a política né! Essa questão da política é muito devagar investimento na escola pública hoje né! Recursos que vem, então a política mesmo, praticamente não existe política assim aqui no Amapá então na área da educação, é só mesmo aquilo rege a cartilha né! Não tem um investimento por fora assim uma coisa que o governo almeje melhorar mesmo a educação, a gente vê muito e só mesmo fachada né! Não tem aquela, na prática não tem nada que diga isso aqui vai melhorar a educação, isso aqui vai contribuir para melhorar, vai ajudar os professores, por que hoje a gente tá assim muito amigada né! Educação, ainda retiram né! E ainda tem uma certa perseguição que a gente fala né! Com o professor né! Parece assim que o professor ele é controlado assim 24 horas. Eu critico um pouco o papel da coordenação porque ela se preocupa muito com professor se faltou se deixou de faltar e o aluno aquele que vai e volta deveria se fazer um estudo em cima desses alunos que geralmente somem da escola e depois volta né! Não consegue concluir as vezes chega no final! Já querendo concluir de qualquer jeito e o pai ainda vem aqui pra cobrar isso! Isso aí é um papel que eu acho que pedagogia, o pedagogo, o coordenador poderia trabalhar em cima disso aí dos alunos mais do que a falta do professor, o professor faltou mas ele reponhe a aula, tem que repor a aula tem aqueles dias números de dias letivos que tem que ser cumprido então o professor, as vezes até quando a gente adocece, eu passei uma semana doente, vieram pra cima de mim pô! Tava doente a gente não trabalha doente né! Então professor não pode nem adoecer mesmo assim mesmo com atestado você tem que repor aula.

Pesquisadora: Quanto tempo você levou para atuar na área docente de sociologia depois de formado?

Professora: Passou um tempo, me formei em licenciatura em 91, pra 2010 não (rsrs...), na época morava em Belém, e aí né! Lá o concurso tinha concurso o governador amigo Gabriel fez o concurso, mas não chamou ninguém, já quando Jatene assumiu fez outro concurso mas não chamou ninguém aí ficou por isso mesmo, esperando concurso até que eu fiz pra cá pra Macapá.

Pesquisadora: Então a senhora veio de outro estado com essa oportunidade? Passou aqui!

Professora: Foi! Me escrevi lá! Ainda morava lá aí quando passei que eu vim pra cá me chamaram que eu vim.

Pesquisadora: A escola Estadual Professora Raimunda Virgolino desenvolve algum projeto social voltado para a construção crítica do aluno?

Professora: Aqui tem vários projetos né! Tem o PP né! Projeto político pedagógico da escola, tem vários projetos dentro do PP, tem a gincana, tem a

feira de ciência, os principais são esses dois a gincana e a feira de ciência tem os projetos de integração.

Pesquisadora: Tem um projeto assim que se aproxime da sociedade? Escola e sociedade! A escola oferece algum projeto assim?

Professora: Assim...não...não...tem reuniões pais e alunos, essas reuniões sempre tem pra justamente aproximar né as famílias da escola a gente tem plantão pedagógico também que eu acho também que um pouco também isso aí de aproximação mas projeto mesmo assim que integra não tem!

Pesquisadora: A escola estadual Professora Raimunda Virgolino possui recursos metodológicos suficientes para atender às suas necessidades enquanto professor de sociologia?

Professora: Não! Não tem! A gente não tem notebook, roubaram, não foi repostado o notebook, a gente tinha televisão, TV escola não tem mais...só tem mesmo é...Dada show, só tem data show! O LIES só vive quebrado todo tempo deveria ser uma coisa prioridade a internet o aluno precisa pra fazer pesquisa não tem vive quebrado vive sem internet a escola, ta meia... e as políticas públicas que não funcionam são os recursos que não vem!

Pesquisadora: Você está satisfeita com os resultados dos trabalhos que vem desempenhando em sala de aula?

Professora: sim! Estou sim! Os meus alunos, eles dão a resposta né quando você vê eles aprovados antes do final do ano do ultimo bimestre né! Isso é uma resposta né!

Pesquisadora: Quais são os critérios que você costuma utilizar pra a escolha de recursos metodológicos usados em sala de aula?

Professora: Rapaz é! Uma escola sem recursos tecnológicos é complicada mas... acho assim tem aqueles alunos que eles são tímidos em sala de aula fica ali encolhido, aí converso, tento conversar com ele, se ele fez o trabalho, se ele vai fazer pra ele se abrir né! Por que que não fez? Eu tento aproximar dele pra saber o porque que ele não fez atividade. O que tá acontecendo? se tá com algum problema entendeu? Tento fazer isso, se ele quer, se ele se propõem, aí eu permito que ele faça! Explico pra ele entendeu! Essa é a maneira que, se pode ajudar né! entra cada aluno aqui, como é tudo da comunidade, são carentes eles têm suas dificuldades né! já tive aluno aqui que passava fome na casa dele, a gente as vezes fazia as vezes coleta de cesta básica pra ele não deixar de estudar pra ele vir pra escola!

Pesquisadora: Você percebe interesse por parte dos seus alunos com a disciplina? E de que forma você percebe esse interesse?

Professora: Tem aluno que gosta! Tem aluno que gosta! Mas tem aluno que diz mesmo “ah não gosto dessa disciplina!” Tem um aluno que diz! “Ah Professora eu vou querer ser professor de sociologia”, não acredito que tu vai fazer isso contigo (rsrs...), não! eu gosto de sociologia!. Porque bom né!

Pesquisadora: E de que forma você percebe os interesses deles?

Professora: Quando eles, eles eu chego em sala de aula eles já dizem logo, “professora pegar o livro?” Tem aqueles que gostam mesmo! ler o livro entendeu! Mas tem uns que não querem nem pegar o livro.

Pesquisadora: Quais procedimentos metodológicos você costuma utilizar no desenvolvimento das suas atividades em sala de aula?

Professora: É... bom! eu gosto de usar livros, gosto de passar slides entendeu! Uso dada show também, é raro, mas... porque sempre tá ocupado, tem que

agendar! quando passo trabalho assim passo seminário pra eles, ai tem que agendar o data show, eles fazem slides, se interessam e fazem!

Pesquisadora: Você tem alguma dificuldade de buscar elementos que propiciem a formação e a atualização sobre o tema a ser abordado em sala de aula?

Professora: Não, dificuldade nenhuma! Quando a gente gosta né! E mais fácil né!

Pesquisadora: Muito obrigada, Professora, Pela sua colaboração e atenção! Boa noite!

Professora: Obrigada, Você também precisando! Estamos as ordem aqui!

ENTREVISTA 2

Bom dia Professora! Meu nome é Glaucia, sou acadêmica do curso de Ciências Sociais da UNIFAP, e estou desenvolvendo um trabalho com o tema “O perfil e o trabalho dos professores de Sociologia” e gostaria muito da sua colaboração para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Pesquisadora: Seu nome, por favor!

Professora: Professora B

Pesquisadora: Sua idade?

Professora: Eu já estou com 39.

Pesquisadora: A respeito da sua formação acadêmica professora a senhora tem só formação inicial ou a senhora tem pós-graduação?

Professora: Olha! eu sou formada em licenciatura plena e bacharelado em Ciências Sociais pela UNIFAP e também tenho especialização de docência do ensino superior pela instituição META.

Pesquisadora: A Senhora fez algum curso ou treinamento nos últimos cinco anos?

Professora: Acho que foi essa especialização!

Pesquisadora: Sobre sua experiência profissional, você ingressou no magistério através de concurso público ou teste seletivo?

Professora: Concurso público!

Pesquisadora: Há quanto tempo você trabalha no magistério?

Professora: Olha! No magistério desde 2006-2017 (12 anos).

Pesquisadora: Você ingressou no magistério como professor de Sociologia?

Professora: Sim!

Pesquisadora: Há quanto tempo você atua na Escola Estadual Professora Raimunda Virgolino?

Professora: Há pouco tempo? Tem mais ou menos o que é meu primeiro ano letivo aqui desde 2017.

Pesquisadora: Qual a sua carga horária como professora de sociologia nesta instituição?

Professora: 40 horas!

Pesquisadora: Fale um pouco da sua experiência como professora de sociologia no ensino médio.

Professora: Olha! Com os meus alunos a minha experiência sempre foi boa! Meu relacionamento com os alunos, a clientela ela não muda com relação a comportamentos, a questões de interesse com os estudos a gente vê que eles são pouco mais dispersos, tem aqueles que são extremamente dedicados, entendeu, então ela é uma clientela normal, não varia muito essa questão do universo educacional não.

Pesquisadora: Você trabalha com outras disciplinas além de sociologia?

Professora: Sim! Dependendo da necessidade, complemento de complementar carga horária as vezes se trabalha com... e da escola também né, trabalha com filosofia, as vezes tem e, não é muito comum mais as vezes ele complementam com historia né, existe também no ensino fundamental se trabalha o ensino religioso, outras disciplinas como projetos, as vezes até te dão até biologia se bobear (risos...), mas não é, não e uma pratica comum, mas dependendo da necessidade se tiver boa vontade do professor ele faz esse serviço sim!

Pesquisadora: Esta satisfeita com seu desempenho profissional?

Professora: Olha! O desempenho profissional, não depende muito do professor! Mas das instituições e dos recursos, então a nossa escola ela tá precária com

recursos tecnológicos entendeu, pra tá desenvolvendo trabalhos Xs como se desejaria, então não tá da maneira como se gostaria entendeu! Esse ano não tivemos acesso ao laboratório de informática, então eles não tiveram nenhum trabalho dentro desse ambiente aqui!

Pesquisadora: Você escolheu o magistério ou não teve outra opção?

Professora: Na verdade, o curso que eu fiz ele é um curso bem abrangente né! Ele é licenciatura e bacharelado então quando eu fiz, eu fiz não com o ideário de sala de aula mas para trabalhar o aspecto do bacharelado mesmo.

Pesquisadora: Se tivesse a chance de estar em outra profissão estaria, mudaria?

Professora: Sim!

Pesquisadora: Qual seria?

Professora: Nossa tem tantas né! Porque a sala de aula ela é um pouco é, pra quem tem família, a sala de aula compromete muito os teus finais de semana entendeu! Você sempre leva um trabalho extra pra casa, então são trabalhos, são correções, elaborações de testes, provas, então não tem como dizer, sempre a docência vai comprometer e, você não vai chegar na escola e deixar o teu trabalho não, você sempre tem uma coisinha pra fazer, então isso é algo inevitável, tem profissões não que você tá naquele trabalho você sai de la acabou tudo, fica o trabalho ali né! E outras não que você tem que levar algo pra fazer em casa, sempre vai ter.

Pesquisadora: Na sua concepção o que é ser professor no contexto atual?

Professora: Eu acho que é ser um formador de opinião né! Ser professor de sociologia é ser professor formador de opinião!

Pesquisadora: Em sua opinião quais as características e habilidades se esperam encontrar em um bom professor?

Professora: Ele tem que ser versátil né! Ele tem que ser versátil e se adequar de acordo com as é, de acordo com os recursos disponíveis entendeu! Ele tem que se atualizar mas tem que tá consciente dos recursos que são disponíveis né! As vezes você vai encontrar por exemplo a escola e x, mas tem escolas que tem uma realidade muito mais precária entendeu, pra quem vem trabalhar no setor público essa é a realidade.

Pesquisadora: Como você avalia a sua profissão?

Professora: A minha profissão, ela é ótima! Ela só não é bem remunerada, mas é ótima! Gostaria que melhorasse! A questão de, as condições de trabalho também, o reconhecimento também de valorização profissional não só no contexto social né, mas também na questão econômica.

Pesquisadora: A sua formação inicial foi satisfatória para você enfrentar os desafios de uma sala de aula de escola publica?

Professora: Olha! Nós tivemos, nós deveríamos ter tido mais experiências em sala, foram é, acredito que a carga horária, eu não digo nem tanto do bacharelado, nosso bacharelado pelo menos pra mim, eu tive várias oportunidades, agora o de sala de aula ele foi bem reduzido deveria ser maior, porque, é uma, as vezes você vai pra um estágio pra escola que é estruturada, e você, quando vai pra um mercado de trabalho você vai, quem vai pro setor público, você de repente vai receber uma escola que tá totalmente fora daquela perspectiva que você trabalhou, entendeu! Então tem muito disso!

Pesquisadora: Fale um pouco sobre sua relação e sua atuação junto às atividades políticas e pedagógicas da escola?

Professora: Ela é uma relação positiva em todos os sentidos, porque você tem um calendário que você recebe no início do ano e você tem que cumprir esse calendário, então o trabalho escolar ele é altamente positivo, você tem datas, prazos pra cumprir.

Pesquisadora: Você acha que a avaliação pedagógica deles tá de acordo?

Professora: Eu não sei o que acontecendo, porque a gente tá com o calendário meio que atropelado, ai teve greves e tiveram outras situações ao longo do ano, então muita coisa foge da prática normal, às vezes acontece algum problema que a gente não tem aula ou aula foi remanejada, faltou data, então tudo isso quebra uma cadência de trabalho que se desenvolve quando você tem uma atividade é planejada né, você tem objetivos, tem o final entendeu!

Pesquisadora: Quanto tempo você levou para atuar na área docente de sociologia depois de formado?

Professora: Olha! Eu me formei em janeiro de 2005, um mês depois acho que em 2005, foi no mesmo ano eu fiz concurso, foi no concurso que teve de 2005.

Pesquisadora: A escola Estadual Professora Raimunda Virgolino desenvolve algum projeto social voltado para a construção crítica do aluno?

Professora: Sim! Tem vários projetos ai que são desenvolvidos, inclusive a escola não conseguiu implementar, mas existe uma proposta de trabalhar a questão das drogas no contexto escolar, eles têm também a atividades da gincana que ela tem sempre um tema diverso aonde eles tem uma visão do que eles vão almejar pro mercado de trabalho, então vem profissionais falar de como é o trabalho, as dificuldades que também se apresentam né, então eles tem outros projetos também.

Pesquisadora: A escola estadual Professora Raimunda Virgolino possui recursos metodológicos suficientes para atender às suas necessidades enquanto professor de sociologia?

Professora: A escola tem hoje um data show e, acredito que um computador, então não tem esse recurso porque é uma escola grande né! Então falta recursos pra cá!

Pesquisadora: Você está satisfeita com os resultados dos trabalhos que vem desempenhando em sala de aula?

Professora: Eu estou! Você tem que vê uma coisa, existem coisas que são da sua competência e existem coisas que são da competência da direção, existem coisas que são da competência pedagógica e, existe a coisa mais importante que e a competência do aluno, ele tem que ter a obrigação, não adianta ser um, estarmos num, tudo padronizado, as salas climatizadas como sistemas de wifi, tudo funcionando se aluno não tem o comprometimento com o fazer com o estudar que e o trabalho dele, então isso daí e uma equação, cada aluno e um universo né, e a escola muitas das vezes não tem estrutura pra dá esse tratamento diferenciado, vamos supor professora como que você vai analisar, ou vai avaliar, você sendo professor de 20 turmas em média com 40 alunos, fica difícil humanamente impossível fazer esse acompanhamento individualizado, então existe o despertar crítico que esse aluno tem que ser proativo e responsável com ele também, ele é artífice da historia dele, o professor ele e só um facilitador, mas quem é o construtor e o aluno, a individualidade e dele, o querer e dele não e seu, eu pelo menos trabalho nesta visão entendeu!

Pesquisadora: Quais são os critérios que você costuma utilizar pra a escolha de recursos metodológicos usados em sala de aula?

Professora: Há eu procuro acompanhar a atualidade, sempre faço uso de atualizações, utilizo slides, o data show sempre ele é um instrumento, o notebook sempre ele é empregado, as planilhas também, as notas, lançamentos sempre são planilhas eletrônicas as vezes tu chega numa escola ela tem quatro planilhas, mas você trabalha com que for ofertada lá! Ou então pode ter que seja um sistema integrado você trabalha também vai depender do que a escola vai lhe oferecer.

Pesquisadora: Você percebe interesse por parte dos seus alunos com a disciplina? E de que forma você percebe esse interesse?

Professora: Olha! eu costumo dizer pra eles, vai depender de cada objetivo que cada aluno tem! Então se você tem um objetivo X, eu quero fazer uma faculdade, você vai ter que gostar de sociologia, há mais eu detesto eu não gosto! Você vai ter que gostar assim como você tem que gostar de matemática, todo mundo odeia matemática, mas matemática é um conteúdo que vai ser exigido, então não adianta você, há eu tenho uma fobia não gosto do professor de matemática, o teu problema não o professor de matemática o teu problema é a matemática então você tem que aprender, o teu problema não é o professor de sociologia e a sociologia, então vai ter que aprender a compreender as visões da sociologia sobre a sociedade e compreender a matemática, porque existe aí uma falta de coerência as vezes até de quem julga.

Pesquisadora: Você percebe os interesses dos seus alunos com a sua disciplina?

Professora: Sim! Eles são, tem alunos que são ótimos, tem outros que são mais ou menos, tem uns que são regular, tem outros que são péssimos, então vai agora na maioria das vezes são bons alunos os alunos que são problemáticos eles são muito poucos entendeu!

Pesquisadora: Quais procedimentos metodológicos você costuma utilizar no desenvolvimento das suas atividades em sala de aula?

Professora: É eu faço, com o quadro a gente utiliza o esquema de tópicos né, você planeja tópicos e ali apresenta as ideias principais, depois eles vão pegar a apostila ou um livro e vão lê e vão responder, geralmente quando a escola, porque a escola aqui ela não tem Xerox, mas as vezes como só temos uma aula a gente já passa o material impresso e eles tiram Xerox, mas os recursos metodológicos e esse é quadro, pincel e data show, DVDs, músicas, pesquisas, pesquisas na biblioteca, pesquisas utilizando a internet.

Pesquisadora: Você tem alguma dificuldade de buscar elementos que propiciem a formação e a atualização sobre o tema a ser abordado em sala de aula?

Professor: Não! Não porque isso vai, na verdade vai muito do professor, porque se você ficar parado, por exemplo, você vê alguns colegas que eles já estão a vários anos trabalhando com o mesmo material didático ou que se trabalhe com material mais busque lançar esse aluno no que tem de diferente no que vai ser cobrado por que se aluno vai fazer uma avaliação do Enem, o Enem ele vai cobrar tudo que for mais atualizado, que encaminhado pelo mistério da educação, então eu trabalho com as diretrizes do ministério da educação

Pesquisadora: Professora Muito obrigada! Tenha um bom dia!